



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Miguel SCHINCARIOL / AFP



Miguel SCHINCARIOL / AFP



Votos em Lula e Bolsonaro não tiveram variação entre ricos e pobres no DF

Ao analisar o mapa da votação no Distrito Federal, o vice-presidente do PT-DF Wilmar Lacerda, fez um estudo sobre o resultado do primeiro turno. Ele afirma que, ao contrário do que ocorreu em outras unidades da Federação, nas quais os percentuais de votos em Lula e Bolsonaro variaram conforme os estratos de renda e de desigualdades geográficas, no DF esses percentuais praticamente não mudaram. Por exemplo, no Lago Sul, localidade mais rica de Brasília, Lula recebeu percentual de votos praticamente idêntico ao obtido em Planaltina, cidade onde predomina população de renda baixa. Assim, o voto bolsonarista distribuiu-se de maneira bastante uniforme, independentemente da renda (alta, média e baixa) ou escolaridade (superior, média, fundamental). “As diferenças não foram significativas. É a primeira vez que isso ocorre na história eleitoral do DF”, afirma Wilmar Lacerda, que é chefe de gabinete da liderança do PT no Senado.

Força de políticos da direita

Para Wilmar Lacerda, há pistas e hipóteses consistentes para essa peculiaridade na divisão dos votos no DF. “No que tange aos estratos mais altos de renda, a explicação é óbvia. Os eleitores desses estratos votaram conforme seus interesses de classe, como aconteceu em todo o país”, acredita. “Já em relação aos estratos médios, há de se levar em consideração o fato de que, no DF, há uma proporção elevada de militares, policiais militares, policiais federais, procuradores, o que tende a acentuar seu caráter conservador”, avalia. Em relação aos estratos mais baixos de renda, Lacerda pontua que há dois grandes fatores que podem explicar o predomínio do voto em Bolsonaro. O primeiro, segundo o petista, diz respeito à grande influência das igrejas neopentecostais sobre essa população. “O segundo fator se relaciona à história política de Brasília. Aqui, mesmo antes da influência das igrejas neopentecostais, as classes mais pobres já haviam sido cooptadas ou parcialmente cooptadas por políticos de direita, como Roriz, por exemplo. Esse populismo de direita criou muitas dificuldades para que a esquerda tivesse uma influência maior nas cidades pobres do DF”, analisa.

Perda de votos

Outro dado ressaltado pelo vice-presidente do PT-DF Wilmar Lacerda: o DF foi uma entre as quatro unidades da Federação nas quais o presidente Jair Bolsonaro recebeu menos votos no primeiro turno de 2022 do que no primeiro turno de 2018. As outras três foram São Paulo, Minas Gerais e o Rio Grande do Sul. No DF, Bolsonaro conseguiu 936.494 votos em 2018 e, agora, obteve 910.397, mesmo com o aumento do número de eleitores.

Possíveis candidatos à presidência da CLDF

cresce na bolsa de apostas a possível candidatura de Wellington Luiz (MDB) para a presidência da Câmara Legislativa no primeiro biênio da próxima legislatura. Mas o nome de Robério Negreiros (PSD) tem sido apontado no meio político. Ele disse à coluna que não é candidato. Mas...

Redes sociais



Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A Press



Neutros

Alguns deputados distritais têm optado pela discrição ou neutralidade em relação à disputa nacional. É o caso, por exemplo, de Robério Negreiros (E) e Jorge Vianna (D), que seguem a deliberação da direção nacional do PSD.

Campanha sem vínculos

Outros deputados fizeram campanha sem se vincular à disputa nacional. Foi o caso de Eduardo Pedrosa (União), Pepa (PP), Rogério Morro da Cruz (PMN), Wellington Luiz (MDB), Doutora Jane (Agir) e Jaqueline Silva (Agir).

Cabos eleitorais

Os deputados distritais reeleitos Fábio Félix (PSol) e Chico Vigilante (PT) estão engajados na campanha de Lula.

Ed Alves/CB



CPI do Tráfico de crianças

Depois de denunciar crimes gravíssimos contra crianças na Ilha de Marajó, os senadores eleitos Damares Alves (Republicanos-DF) e Magno Malta (PL-ES) vão propor uma CPI Mista para investigar o tráfico e o desaparecimento de crianças nas fronteiras do Brasil.

Redes Sociais/Reprodução



Bolsonarismo raiz

Entre os mais bolsonaristas da Câmara Legislativa, estão o Pastor Daniel de Castro (PP) e Thiago Manzoni (PL — E), que fez campanha como o distrital da Bia Kicis (D). Manzoni se apresenta como cristão, conservador e discípulo do presidente.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ECONOMIA / As seguidas reduções nos preços dos combustíveis na capital do país impactaram no IPCA registrado em setembro, segundo o IBGE. Entre os alimentos, o leite longa vida caiu quase 12%, mas acumula alta de 62,01% no ano

Deflação pelo terceiro mês

» ARTHUR DE SOUZA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Para especialista, deflação ligada aos combustíveis é perigoso, porque a redução do ICMS foi por decreto

Cautela

Segundo o economista César Berço, no DF, o transporte tem um peso muito grande em função das longas distâncias de deslocamento da população. “Então, tem um impacto positivo no orçamento das famílias e, portanto, a inflação também acaba melhorando o seu cenário”, esclarece.

Luiz Augusto Ferreira Magalhães, do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal

(IPEDF), avalia que “a política de redução do ICMS sobre os combustíveis, associada a uma queda na cotação do barril do petróleo no mercado internacional, tem mostrado efeitos duradouros sobre o preço da gasolina, fazendo com que ele caísse quase 7,87% em setembro”. Essa dinâmica, segundo ele, contribuiu ativamente para a deflação registrada no mês.

No entanto, Luiz Augusto ressalta que é preciso analisar essas informações com cautela. “As

instabilidades provocadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia podem provocar variações inesperadas no preço internacional do barril de petróleo”, afirma. “Nos resta esperar que essa contração no preço dos combustíveis continue sendo repassada para outros produtos e serviços de forma que o brasileiro não sofra perdas de poder de compra tão intensas como visto no início de 2022”, completa. César Berço acrescenta que o fato da deflação estar ligada aos

Varição de preços em setembro

» Inflação

Vestuário: **1,23%**
Despesas pessoais: **1,19%**
Habitação: **0,65%**
Saúde e cuidados pessoais: **0,64%**
Educação: **0,16%**

» Deflação

Transportes: **2,29%**
Comunicação: **1,03%**
Artigos de residência: **0,59%**
Alimentação e bebidas: **0,23%**

Fonte: IBGE

setembro, o maior impacto (+0,14 ponto percentual) foi o do grupo despesas pessoais, que registrou variação positiva de 1,19% — incrementado pelos gastos com hospedagem (5,0%), serviços bancários (1,56%) e empregados domésticos (0,66%). O segundo maior impacto positivo no IPCA (0,09 ponto percentual) ficou com o grupo saúde e cuidados pessoais (0,64%) — com destaque para plano de saúde (1,00%), produtos farmacêuticos (0,75%) e serviços laboratoriais e hospitalares (1,76%).

Cenário positivo

Para os próximos meses, César Berço analisa que a tendência é que o DF continue com índices inflacionários baixos. “A perspectiva é de uma inflação ainda declinante, no sentido do acumulado anual e dos últimos doze meses”, observa. Por isso, o economista ressalta que há uma perspectiva positiva para o final de ano. “Isto porque o desemprego vem caindo, a renda aumentando e, obviamente, cresce o poder de compra do consumidor”, frisa. “Para as festividades que se aproximam, a dica é pesquisar para adquirir produtos com preços melhores, fugindo daqueles que são sazonais, e que costumam aumentar bastante”, alerta.